



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Fazer da Terra a Nossa Casa Segura e Sustentável

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, na Cimeira
de Líderes Mundiais por Ocasão da 30ª Sessão da
Conferência dos Estados Parte da Convenção-Quadro
das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.**

Belém, 06 de Novembro de 2025

**Sua Excelência Engenheiro António Guterres,
Secretário-Geral das Nações Unidas;**

Senhor Presidente desta Conferência;

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1. Queremos começar por citar o saudoso Papa Francisco que uma vez disse: **"O tempo para buscar soluções globais está se esgotando. Só encontraremos soluções adequadas se agirmos juntos e em acordo."** Estas palavras, Excelências, devem fazer-nos assumir esta Reunião como prioritária nas nossas agendas, pois é sobre a nossa **casa comum - a mãe Terra.**

2. Assim, é com profunda honra que me dirijo a esta augusta Cimeira de Líderes Mundiais, em nome do Governo e do Povo da República de Moçambique, para expressar o nosso apreço ao povo irmão brasileiro e ao Governo do Brasil pela hospitalidade calorosa e pela organização exemplar desta 30^a Conferência das Partes, aqui na inspiradora cidade de Belém, do Pará.

3. A escolha de Belém, no coração da Amazónia, como palco da COP30 é profundamente simbólica. Estamos reunidos no pulmão do planeta, um espaço que encarna tanto a grandiosidade como a fragilidade da natureza. **Que este local nos inspire a decisões corajosas e transformadoras para assegurar uma exploração sustentável e**

responsável dos ecossistemas que sustentam a vida na Terra.

Excelências,

4.Reunimo-nos num momento crítico da história da Humanidade, um momento em que o mundo enfrenta, simultaneamente, **crises interligadas, conflitos armados, eventos climáticos extremos, fluxos migratórios sem precedentes, declínio económico e uma preocupante estagnação no cumprimento dos compromissos globais de financiamento ao desenvolvimento.**

5.Estes desafios exigem mais do que palavras, exigem acção concertada e solidariedade multilateral renovada.

6.Passaram-se mais de três décadas desde a histórica Cimeira do Rio, marco que despertou a consciência colectiva sobre o impacto das mudanças climáticas e a necessidade de todos nós protegermos o planeta como legado comum. **Hoje, o imperativo é o mesmo, mas a urgência é maior.**

7.Precisamos de decisões executáveis, justas e sustentáveis, particularmente no que toca ao

financiamento das acções de adaptação e à construção de resiliência, sobretudo, nos países e comunidades mais vulneráveis.

8. Ao longo dos anos, criámos instrumentos e mecanismos multilaterais para travar a degradação ambiental, no combate à desertificação, na protecção da biodiversidade e na gestão sustentável da água. São avanços que nos encorajam, mas não nos devem satisfazer. Como se tem dito, **o tempo de agir é agora, e a escala da acção deve ser tão vasta quanto o desafio.**

9. O balanço global da acção climática é inequívoco, o progresso existe, mas é insuficiente. Precisamos de aumentar a ambição e acelerar o passo para alcançar a meta de limitar o aquecimento global a 1,5 graus centígrados, conforme o Acordo de Paris. Cada fração de grau importa e cada acção ou omissão tem consequências reais.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

10. Moçambique é um país de vastas riquezas naturais e de extraordinária beleza, mas também de

alta vulnerabilidade climática. Ciclicamente, somos assolados por ciclones, cheias, inundações e secas prolongadas que devastam comunidades inteiras, degradam os ecossistemas e comprometem o nosso desenvolvimento.

11. Apenas nos últimos dois anos, os ciclones Chido, Dikeledi e Jude deixaram um rasto de destruição, afectando milhares de famílias e ceifando 223 vidas em várias províncias do nosso país.

12. Estima-se que Moçambique necessite de cerca de 37,2 mil milhões de dólares para alcançar a plena resiliência climática do seu capital humano, físico e natural. **Este número traduz o custo da adaptação, mas também o valor da esperança de milhões de moçambicanos.**

13. Com uma população maioritariamente jovem, o futuro do nosso país e do continente africano depende das decisões que tomarmos hoje. É por isso que defendemos uma acção climática inclusiva, que envolva governos, sector privado, comunidades locais e juventude. **A educação e a literacia climática devem ser prioridades, para que cada**

cidadão compreenda o seu papel na defesa da Terra.

14. Apesar destes desafios, Moçambique tem feito progressos notáveis:

- **Lançámos a Iniciativa de Preservação e Protecção da Floresta do Miombo, que abrange sete países da África Austral e cobre cerca de 190 milhões de hectares no nosso continente, principalmente na região da SADC;**
- **Implementámos a nossa Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC);**
- **Adoptámos programas de Redução de Emissões provenientes do Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+);**
- **Aprovámos a Estratégia Nacional de Financiamento Climático 2025–2034, que será integrada na planificação orçamental do Estado moçambicano.**

15. A nossa NDC revê em baixa as emissões em 50%, face ao cenário “*business as usual*”, e integra

co-benefícios de mitigação e adaptação alinhados à Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025–2044 e ao Programa Quinquenal do Governo da República de Moçambique. **Estes instrumentos são convites abertos à cooperação e ao investimento verde.**

Excelências,

16. Acreditamos que a luta contra as mudanças climáticas é também uma oportunidade, de transformar economias, criar empregos verdes, inovar e promover um crescimento sustentável. Mas, para tal, precisamos de solidariedade internacional efectiva.
17. As promessas de financiamento devem ser honradas e operacionalizadas, nomeadamente, no Fundo de Perdas e Danos, que deve se tornar num instrumento real de justiça climática a nível global.
18. Instamos, igualmente, para que os mecanismos financeiros multilaterais e bilaterais sejam mais acessíveis e sensíveis às realidades dos países em desenvolvimento, que enfrentam simultaneamente o desafio da industrialização e da descarbonização.

19. Os países desenvolvidos devem liderar pelo exemplo, ampliando as suas acções de mitigação e fornecendo apoio financeiro e tecnológico previsível e suficiente. A equidade climática deve reconhecer o direito dos países africanos ao desenvolvimento, incluindo o acesso à energia limpa, infra-estruturas resilientes e oportunidades industriais sustentáveis.
20. Moçambique defende uma transição energética justa, que garanta espaço político e económico para que os nossos recursos naturais sejam usados de forma sustentável, em benefício das populações e de todo o planeta Terra.

Excelências,

21. Que as nossas decisões sejam inspiradas no ditado: **"Nós não herdamos a Terra de nossos antecessores, nós pegamo-la emprestada de nossas crianças."**
22. **Auguramos que desta COP30, no coração da Amazónia, emanem compromissos renovados, acções concretas e uma visão partilhada de esperança para o planeta Terra. Que saíamos de Belém com a convicção de que proteger o sistema climático é um dever moral e uma**

responsabilidade colectiva de todos nós, com as presentes e futuras gerações.

23. Moçambique continuará a fazer a sua parte, com determinação e sentido de responsabilidade, competência e urgência. **Juntos, podemos construir um futuro resiliente, justo e sustentável para todos.**

Muito obrigado pela vossa atenção!